

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier

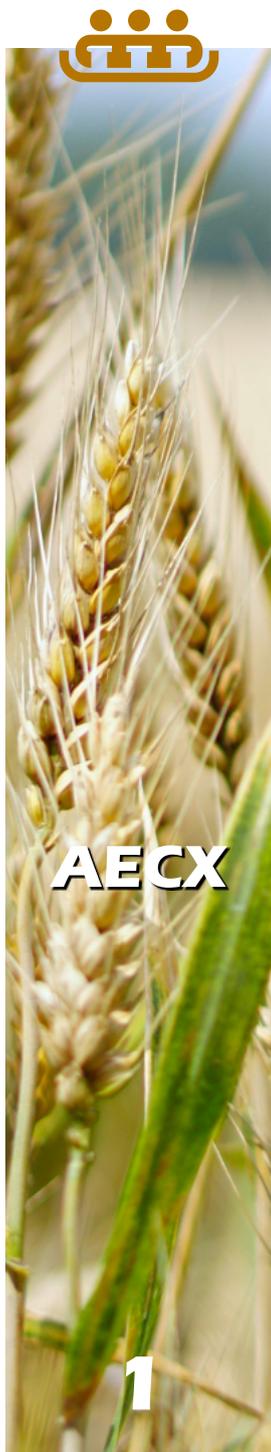


Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



CAMPANHA DE NATAL



Apesar das limitações e contingências impostas pela Pandemia do Coronavírus, mais uma vez o espírito de solidariedade mobilizou pessoas e recursos para minimizar a carência de muitas famílias.

“A Campanha de Natal AECX 2021 foi um sucesso, envolveu muitos colaboradores, doadores e voluntários, possibilitando atender centenas de famílias, como era o objetivo principal da campanha e isso nos deixa muito felizes”, ressalta Eli Helberth Chagas, vice-presidente de Promoção Social da AECX.

Na montagem e entrega das cestas, foi notável a presença dos jovens da Mocidade que, anualmente, abraçam com carinho a tarefa. “Como sempre, a Campanha de Natal foi um momento de união de esforços de toda a AECX. É muito bonito ver as pessoas se mobilizando para arrecadar, e quando vemos o grande volume de doações e de trabalhadores para montar as cestas, conseguimos materializar tudo isso. O trabalho é pesado, mas é recompensador, e, na entrega, conseguimos nos emocionar ainda mais com a gratidão das famílias assistidas recebendo as cestas”, reforça a equipe da Mocidade.

Segundo Eli Helberth, embora o objetivo principal da Campanha tenha sido alcançado, a meta de arrecadação ainda não foi atingida e, por isso, a campanha continua. “Gostaríamos de lembrar que os efeitos econômicos e sociais da pandemia de COVID-19 foram muito extensos e continuam atingindo a população mais vulnerável, sendo assim a AECX continua com a campanha #AECXcovid-19 e com a retomada dos encontros presenciais estamos retomando e iniciando os outros projetos de promoção social, para isso contamos com a ajuda de todos, inclusive na divulgação das ações e oferta de voluntários. A AECX agradece a participação e o carinho de todos”, frisa.

**Para saber mais sobre a Campanha
#AECXcovid-19 acesse
www.aecx.org.br/aecx-covid-19**





continuação da página anterior

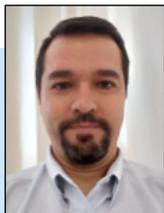


AECX



O TEMPO É CURTO

Aprendendo com André Luiz



Valdir Pedrosa

“Fomos ao círculo carnal para construir com Jesus, mas caímos na tolice de acreditar que andávamos pela Terra para discutir nossos caprichos. Não executei minha tarefa mediúnic, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais. Nossos instrutores, aqui, muito me recomendaram, antes, que para bem ensinar é necessário exemplificar melhor. Entretanto, por minha desventura, tudo esqueci no trabalho temporário da Terra. Se meu marido fazia ponderações, eu criava refutações. Não suportava qualquer parecer contrário ao meu ponto de vista, em matéria de crença, incapaz de perceber a vaidade e a tolice dos meus gestos. Das irreflexões nasceu minha perda última, na qual agravei, de muito, as responsabilidades. Quase mensalmente, Joaquim e eu nos empenhávamos em discussões e não trocávamos apenas os insultos contundentes, mas também os fluidos venenosos, segregados por nossa mente rebelde e enfermiça. Entre os conflitos e suas consequências, passei o tempo inutilizada para qualquer trabalho de elevação espiritual.” [1]

Ainda existem pessoas que acreditam estarem na Terra a passeio, sem qualquer preocupação com outros assuntos que não sejam relacionados aos gozos materiais e ao lazer. Esquecem que a evolução é trabalho contínuo e tem como base tudo que fazemos de útil em prol do progresso espiritual de nós mesmos e do nosso próximo. É necessário lembrar que as circunstâncias que vivenciamos expressam a vontade do Criador sempre em nosso benefício, a fim de nos proporcionar recursos e oportunidades que possibilitarão a aquisição dos imperecíveis e inalienáveis valores espirituais. Todavia, esse processo exige do encarnado perseverança, disciplina, humildade e uma grande dose de amor por seus semelhantes. Não se evolui sem sacrifício, renúncia e abnegação.

Não se pode negar que o campo mais comum, e talvez mais eficiente, para a realização deste trabalho é o lar, onde os familiares nos propiciam diversas situações no cotidiano capazes de mensurar nosso piso evolutivo. Desrespeito, desavenças, agressões verbais e toda a sorte de conflitos servem como testes. Quando estamos invigilantes, sucumbimos. Nestes momentos é certo escutarmos frases do tipo: “É isso que você está aprendendo naquele Centro Espírita?”, “É para se comportar assim que você estuda o Evangelho?”, “Onde estão o amor, o perdão e a tolerância que você tanto prega?”. Todos já passamos ou ainda passaremos por isso. Outras vezes não suportamos as críticas contra o Espiritismo proferidas pelos próprios parentes, quando não respeitam ou não entendem nossas escolhas. Além disso, é comum também o(a) confrade abraçar tantas tarefas em sua instituição espírita que acaba não dando

assistência à família e nem a devida importância ao seu trabalho profissional.

Afinal, haveria uma receita que pudéssemos utilizar para minimizar ou mesmo erradicar todos esses problemas? Sim, há uma receita. Ao sermos bafejados pelos conhecimentos espíritas, aprendemos que é preciso pautarmos nossa vida pelo bom senso. Façamos como Allan Kardec, chamado por Camille Flammarion de “o bom senso encarnado” [2]. Em situações de grande tensão, invariavelmente o Codificador se portava em conformidade com as lições recebidas da Espiritualidade Superior. Esse é a atitude a ser adotada. Fácil não é, mas precisamos nos esforçar, convictos de que os Espíritos amigos estão sempre atentos, auxiliando-nos em nossas reais necessidades e dificuldades. Mas é inevitável fazermos a parte que nos cabe. Podemos falar sobre a Doutrina Espírita, expor sua excelência, princípios e fundamentos. Não obstante, tudo será em vão se nosso comportamento não for condizente com o que aprendemos e dissemos. Quando falamos sobre o bem, mas não o vivenciamos, perdemos credibilidade. Nos tornamos hipócritas! Assim, o melhor ensinamento é sempre o ministrado pelo exemplo. O verbo pode enganar pessoas, mas as atitudes falam por si só.

Ressalte-se que as palavras são permeadas por energias que fluem de nossa intimidade. Ao falar com alguém, direcionamos bons ou maus fluidos, de acordo com nossa condição espiritual. Como vivemos em um grande e intenso campo de repercussões e trocas, imaginem o mal que fazemos quando nos exasperamos e gritamos palavras agressivas. Da mesma forma, se nossa fala exprime palavras de consolo, fé, esperança, esclarecimento e orientação, energias salutares vibram através delas, causando bem-estar àqueles que nos ouvem.

Em suma, a vida na Terra é curtíssima e temos muitas coisas para fazer aqui. Não podemos, de forma alguma, perder tempo com questões pueris em detrimento da busca pela aquisição de valores espirituais. Começemos por utilizar o que temos aprendido no Evangelho e na Doutrina Espírita junto aos nossos familiares e, aos poucos, vamos estendendo para todos aqueles que convivem conosco. Se já colocamos as mãos no arado, sigamos em frente, pois precisamos iniciar a edificação do Reino de Deus em nós e o tempo de uma encarnação na Terra é muito curto.

REFERÊNCIAS

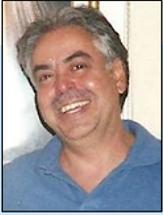
- [1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco C. Xavier – capítulo 9 (Ouvindo impressões).
- [2] Obras Póstumas – Allan Kardec – Primeira Parte – Discurso pronunciado sobre o túmulo de Allan Kardec por Camille Flammarion.

AECX



DLBV INDICA

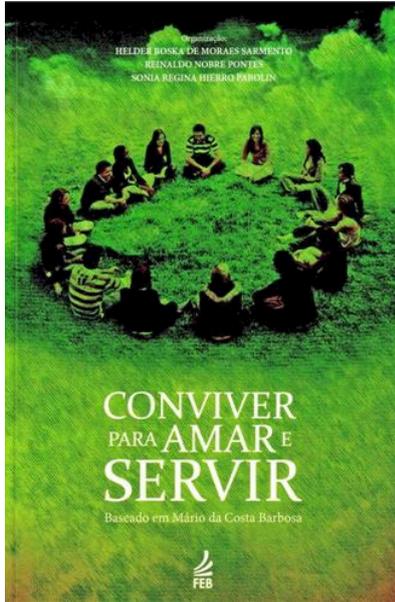
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos Alberto



TÍTULO: **CONVIVER PARA AMAR E SERVIR**

BASEADO EM: Mário da Costa Barbosa

ORGANIZADORES: Helder Boska de Moraes Sarmento; Reinaldo Nobre Pontes; Sonia Regina Hierro Parolin

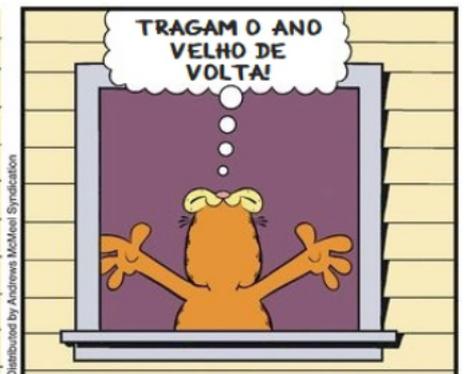
EDITORA: FEB

1ª EDIÇÃO: 2013

PÁGINAS: 168

Os ensinamentos deixados por Mário da Costa Barbosa (1936–1990) aos que com ele conviveram estão presentes nesta obra e servem de inspiração e apoio aos trabalhadores que se dedicam, de forma abnegada, a levar os ensinamentos de Jesus e da Doutrina Espírita ao povo deste país. Mário da Costa Barbosa não pregava ou aconselhava, mas conduzia à profunda reflexão voltada para a construção de uma sociedade verdadeiramente caridosa, beneficiada pelo bem que pratica, na transformação do mundo em um lugar melhor. Em “Conviver para amar e servir”, você pode conhecer ou reviver a história de Mário Barbosa, sendo beneficiado pelos frutos do seu trabalho doutrinário, que nos incentiva e convoca a semear a Boa Nova aos que nos cercam.

FILOSOFANDO



AECX

4

EXPEDIENTE
 Informativo semanal da AECX
 Vice-Presidência de Comunicação
 Wanderley B. Souza
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Redação: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva



Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br